
UM SER ILUMINADO: O ETHOS DO EX-PRESIDENTE MICHEL TEMER EM MEIO À CRISE DO COMBUSTÍVEL¹

AN ILLUMINATED BEING: THE ETHOS OF EX-PRESIDENT MICHEL TEMER FEAR AMONG THE FUEL CRISIS

Katiúscia Macêdo Cardoso Brandão

Professora da Educação Básica na rede pública de ensino do Piauí. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPI e membro do NEPAD/UFPI/CNPq.
E-mail: katiuscia.m@hotmail.com

Bárbara Vieira de Oliveira Cavalcanti

Graduada em Letras-Português/Francês pela UFPI e professora da Educação Básica na rede privada de Teresina-PI e membro do NEPAD/UFPI/CNPq.
E-mail: barbara.sam@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho procura desvelar as imagens projetadas pelo ex-presidente Michel Temer e a organização argumentativa em pronunciamento durante a Convenção Nacional das Assembleias de Deus, em 2018. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa cuja base teórica está centrada na Teoria Semiolinguística e na noção de ethos discursivo. Os resultados mostram a mobilização dos *ethé* de credibilidade e de identificação voltados para um auditório presumidamente conservador, utilizando-se de uma lógica e de uma encenação argumentativa cuidadosamente projetada para garantir a persuasão.

Palavras-chave: Discurso. Ethos. Argumentação. Michel Temer.

¹ O presente artigo é o resultado de uma das atividades da disciplina Tópicos especiais em Análise do Discurso, ministrada pelo Prof. Dr. João Benvindo de Moura no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI, no período 2018.2

ABSTRACT

This paper aims to unveil the images projected by former President Michel Temer and the argumentative organization in a statement during the National Convention of the Assemblies of God, in 2018. It is a qualitative and interpretative research whose theoretical basis is centered on the Semiolinguistic Theory and the notion of discursive ethos. The results shows the mobilization of the ethé of credibility and identification and a speech to a presumed conservative audience, using a lexical selection and argumentative strategies that help in persuasion.

Keywords: Discourse. Ethos. Argumentation. Michel Temer.

Introdução

Conforme Amossy (2014, p. 9), “*todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si*”. Desse modo, a palavra toma status de “ser percebido”, o discurso entrelaça o sujeito na sua “aparência” discursiva. Para isso, o discurso leva em consideração diversos fatores que implicam no desenvolvimento de uma situação comunicacional. Esse processo é resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes que tem a finalidade de interação entre os envolvidos, de modo que haja um entendimento para a realização do ato linguageiro. Entendemos que nem sempre será necessária uma apresentação mais explícita ou demonstração presumida dos gostos e intenções do locutor: o discurso encarrega-se de expô-la. Através do discurso e suas maneiras de dizer, encontramos marcas que validam a intenção dos envolvidos, procedimentos que contribuem para a produção dos sentidos da argumentação, entre eles os aspectos semânticos (valores de sentido e argumentação); discursivos (categorias linguísticas para a produção de efeitos) e composição (conjunto argumentativo), e ainda aspectos históricos, sociais e ideológicos, intrinsecamente correlacionados de maneira que sejam percebidos.

A construção da imagem de si para se fazer valer o sucesso do empreendimento oratório chama-se *ethos*. Essa é uma preocupação antiga já descrita por Aristóteles. De acordo com *Retórica* de Aristóteles, existem dois campos semânticos opostos ligados ao termo *ethos*: um, de sentido moral (presumido), englobando atitudes e virtudes como honestidade, benevolência ou equidade; outro, de sentido neutro, reúne termos como hábitos, modos e costumes. Além das considerações históricas, a noção de *ethos* tornou-se instrumento de análise em autores contemporâneos de argumentação, como afirma Charaudeau (2014, p. 201) “A argumentação, entretanto, é um setor de atividade de linguagem que sempre exerceu fascínio, desde a retórica dos antigos que dela fizeram o próprio fundamento das relações sociais (a arte de persuadir) até hoje, quando voltou à moda”.

Estudar o discurso político possibilita conectar a realidade discursiva à realidade social, proporcionando ao analista um maior conhecimento da língua, como também a contribuição para os estudos linguísticos e para a sociedade em geral; além de mobilizar esses conhecimentos em prol de uma análise crítica mais apurada sobre o cotidiano, através de elementos pré-discursivos e contextuais, embasando uma análise argumentativa que tenta evidenciar as lógicas de raciocínio que caracterizam os ditos posicionamentos. Esse é considerado por Charaudeau (2015, p.26) como “*um espaço de ação que depende dos espaços de discussão e de persuasão*” e a forma de se apresentar é através da linguagem.

UM SER ILUMINADO: O ETHOS DO EX-PRESIDENTE MICHEL TEMER EM MEIO À CRISE DO COMBUSTÍVEL

Nossa proposta é apresentar, através das cenografias constituídas no discurso político proferido pelo ex-presidente Michel Temer em meio à crise de combustível, as imagens projetadas e os efeitos a que elas se propõem. Para a análise deste trabalho, utilizaremos as noções de ethos discursivo propostas por Amossy (2014), Charaudeau (2015, 2016), Maingueneau (2018) e Fiorin (2015). Este último também respalda nossas análises acerca das hipóteses do papel argumentativo do discurso. Apoiamo-nos, ainda, em pesquisas publicadas por membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – NEPAD/UFPI/CNPq, a saber: Lopes e Moura (2018); Lopes, Batista Júnior e Moura (2018); Moura, Batista Júnior e Lopes (2015; 2017); Moura e Assunção (2017); Moura, Lima e Borges (2016); Moura, Magalhães e Vieira (2016).

E PARA COMEÇO DE CONVERSA...

O discurso como meio de análise surge nessa proposta como a relação entre a linguagem e fatores sociais e psicológicos, diante de relevâncias pragmáticas e comunicacionais. Esse arcabouço teórico nos permite destacar a questão dos sujeitos da linguagem e de suas intencionalidades.

O enunciador/locutor constrói uma imagem de si em seu discurso para exercer uma influência sobre o seu interlocutor, levando em consideração a sua posição institucional ancorada em um arsenal de estratégias que legitimam o seu discurso. Assim, o discurso abrange aspectos que demarcam também uma estreita relação com a imagem prévia do locutor, mesmo que implicitamente. Trazemos para a nossa análise características que são inerentes ao discurso religioso, já que as condições de produção de determinados discursos determinam a sua eficácia. Observa-se que ter em mente o público ao qual o locutor se dirige contribui para que o ato de persuasão se torne eloquente e essa legitimação depende da construção da imagem que o enunciador/locutor desenvolve de si, ou seja, da construção do ethos. O ethos acaba por se explicitar através da enunciação do enunciado e nas marcas deixadas por ele. Assim confirma Aristóteles (*apud* FIORIN, 2015, p. 70):

É o *ethos* (caráter) que leva à persuasão, quando o discurso é organizado de tal maneira que o orador inspira confiança. Confiamos sem dificuldade e mais prontamente nos homens de bem, em todas as questões, mas confiamos neles, de maneira absoluta, nas questões confusas ou que se prestam a equívocos. No entanto, é preciso que essa confiança seja resultado da força do discurso e não de uma prevenção favorável a respeito do orador. (I, II, IV, 1356a)

Referindo-se à Aristóteles, pai da Retórica, o *ethos* se liga a três razões que inspiram confiança nos envolvidos no ato linguageiro: *phorónesis* (logos), *areté* (ethos), éunoia (pathos). O *ethos* está diretamente ligado às características do orador, à sua capacidade de dialogar e à sua apresentação; características essas que podem influenciar o processo de persuasão. *Pathos* refere-se ao apelo, ao lado emocional do público-alvo; à forma como o orador se apresenta ou como revela suas emoções. Para que tal estratégia cause o efeito esperado é necessário que o orador conheça previamente seu público. E o *logos* é o conteúdo do discurso, o uso da lógica, a forma como a tese é apresentada (a clareza, as técnicas, as escolhas lexicais), assim como a força de seus argumentos, o que poderá reforçar ou enfraquecer suas hipóteses.

O ideal seria a combinação desses três componentes no processo de persuasão, um apoiando o outro, enfatizando e validando o discurso. Dessas três provas, para Amossy (2014, p. 41), o *logos*

convence em si e por si mesmo, mas o *ethos* e o *pathos* relacionam-se implicitamente na situação de produção.

Todo sujeito de fala (locutor) ocupa o centro de uma situação de comunicação que constitui um espaço de troca no qual ele se coloca em relação ao seu parceiro (interlocutor) definido através de presumidos acordos característicos: físico (se estão presentes ou não, únicos ou múltiplos, proximidade, canal oral ou gráfico, direto ou indireto e qual o canal semiológico); identitários dos parceiros (sociais, socioprofissionais, psicológicos e relacionais) e contratuais (se existe uma troca dialogal ou se é uma situação monologal, rituais de abordagem e os papéis comunicativos). A partir destes pressupostos, apresentamos a noção de *ethos* e sua relevância para a construção de uma imagem não real.

O PRESIDENTE. O DISCURSO. A GREVE

A maneira de dizer autoriza a construção de uma imagem de si, isto é, liga-se à pessoa real que fala ou ser que fala e, na medida em que o enunciador/locutor se vê obrigado a apreendê-la a partir de diversos índices discursivos, contribui também para o estabelecimento de uma interrelação entre este e seus parceiros. Participando da eficácia da palavra e da construção de significado do discurso, bem como a imagem que o interlocutor/locutor intenciona transmitir ao seu público/auditório, ele busca causar impacto e suscitar a adesão e assim testar o seu poder de convencimento. Essas estratégias refletem na construção do *ethos*, ligadas ao estatuto do enunciador/locutor e também a questão da sua legitimidade e ao processo de validação do discurso através da fala.

Não é de hoje que o Brasil apresenta um cenário político rodeado de escândalos de ordem econômica e social. Nesse contexto, a política tem despertado o interesse de analistas em variados campos, sendo os discursos políticos e no caso desta análise, os proferidos pelo ex-presidente Michel Temer, fonte de direcionamentos que apontam a variados efeitos de sentidos.

Em 2016, após o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, o seu vice, Michel Temer, assume a cadeira da Presidência da República. Desde então, o meio político está sendo submetido a investigações institucionais e ancorado pelas redes sociais, os discursos trouxeram a essas situações, sentidos múltiplos capazes de provocar efeitos de interpretações diversos.

Analisando o discurso do ex-presidente Michel Temer por ocasião da greve dos caminhoneiros, em 2018, buscamos, então, analisar a construção de imagens bem como o uso da argumentação a partir de seu pronunciamento durante 45ª Assembleia Geral Extraordinária - CONAMAD - *Convenção Nacional das Assembleias de Deus* no dia 31 de maio, em Brasília.

Para se fazer valer o discurso proferido, o interlocutor/locutor atua em um espaço (lugar) específico ao sentido planejado, ou seja, adequa-se a fala ao auditório/público ao qual ele se dirige. Nesse sentido, partindo da premissa e segundo Aristóteles, de que os argumentos eficazes para certos auditórios deixam de sê-los para outros, os argumentos válidos em certos momentos não o são em outros; o locutor sempre escolhe e articula seus argumentos direcionados de um ponto de vista sobre o auditório: no caso a ser analisado, o auditório são os pastores da Assembleia de Deus oriundos de todos as regiões do país.

Para levar em consideração a fala e o auditório ao qual o ex-presidente se direciona, toda uma argumentação é montada com a intenção de persuasão, o que, neste caso, seria uma estratégia política, já que há uma expansão das correntes evangélicas no contingente populacional

UM SER ILUMINADO: O ETHOS DO EX-PRESIDENTE MICHEL TEMER EM MEIO À CRISE DO COMBUSTÍVEL

brasileiro, que passou de 15, 4% em 2000 para 22,2% em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). O ex-presidente e os políticos aliados, se utilizam de um evento para buscar apoio de um público antecipadamente selecionado para compartilhar de seus argumentos, como podemos observar no seguinte trecho: “[...] *que os senhores e as senhoras, se estiverem convencidos do que estamos dizendo aqui, que possam levar a todos os templos, aonde estiverem, e eu sei que muitos aqui têm templos nos espaços, nos rincões, nos cantos mais afastados, seja das grandes cidades, das pequenas cidades. Se puderem levar, como levam sempre [...]*”. Tal excerto revela a propagação do apoio às suas ideias sedimentadas e aceitas pelo auditório ali presente.

Segundo Fiorin (2015), argumentar é construir um discurso que tem a finalidade de persuadir e isto só ocorre a partir da empatia entre os sujeitos de fala. Como em qualquer discurso, o argumento é um enunciado que põe em jogo três elementos: o enunciador (locutor), o enunciatário (interlocutor) e o discurso (mensagem). Portanto, dentro da análise do discurso, levamos em consideração fatores que reforcem a validação dos argumentos para que possam atingir a finalidade da persuasão.

Quando a enunciação ocorre num contexto político, nossa tarefa é desvelar a forma de organização da linguagem, neste uso particular, e seus efeitos psicológicos e sociais. O ser de fala (aqui o presidente Michel Temer) ocupa uma posição de poder, visto que o mesmo se encontra na função de Presidente da República, assumindo, portanto, o papel de locutor diante de interlocutores, presumindo que compartilham de seus pensamentos e ideais. O ato de persuadir resulta, portanto, em levar o outro a aderir ao que se diz e a eficácia de um ato de comunicação está exatamente na aceitação do que expôs o emissor.

E FEZ-SE A LUZ!

Aqui se faz necessário um breve comentário sobre a ideia de *ethé*, entendido como uma coletividade de ethos, à medida que está relacionada à construção de uma imagem como um todo. Alguns aspectos são vistos como marcas que denotam o seu entendimento. Embora o conceito de *ethos* seja a construção da imagem do locutor/orador, a sua real dimensão se dá através da junção de características percebidas através não só do discurso em si, mas de comportamentos e posicionamentos que vão além do visível/dito. Essas características são presumidas e aliadas para atingir o seu objetivo final, a persuasão.

O discurso aqui analisado inicia-se com indícios de *ethé* de credibilidade e de identificação. O primeiro está ligado às condições de reconhecimento através de qualificações do sujeito de fala como a seriedade e a competência; o segundo nos remete a qualificações mais subjetivas que vão além da percepção discursiva. Portanto, trazemos para a análise o reconhecimento de atitudes prévias, a identificação de situações que fogem a delimitação da fala enquanto discurso.

Devemos lembrar então, que o discurso analisado é um pronunciamento do ex-presidente Michel Temer durante um encontro com fiéis da Igreja Assembleia de Deus, logo após o fim da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio de 2018.

Assim, o discurso político, segundo Charaudeau (2006), tem como atividades constitutivas a persuasão e a sedução, uma vez que, em democracia, é preciso que se conquiste o poder, que ele seja gerido com assentimento popular, através de alianças das partidárias ou organizações políticas e de acordo com espaços de discussão e de persuasão:

O governo da palavra não é tudo na política, mas a política não pode agir sem a palavra: a palavra intervém no espaço de discussão para que sejam definidos o ideal dos fins e os meios da ação política; a palavra intervém no espaço de ação para que sejam organizadas e coordenadas a distribuição das tarefas e a promulgação das leis, regras e decisões de todas as ordens; a palavra intervém no espaço de persuasão para que a instância política possa convencer a instância cidadã dos fundamentos de seu programa e das decisões que ela toma ao gerir os conflitos de opinião em seu proveito. (CHARAUDEAU 2015, p.21)

No trecho que segue: [...] *A palavra de quem vem vos falar. E a palavra, sabemos todos, especialmente nós que somos religiosos, [...] / [...] eu devo dizer que sobre a minha mesa[...], eu tenho dois livros[...] Constituição Federal[...]* e, de outro lado, *eu tenho a Bíblia*, reconhece-se um interesse em alcançar a atenção e o apoio do auditório, este formado por fiéis de uma igreja evangélica, espaço escolhido antecipadamente para receber o presidente e onde este já teria, presumidamente, um ambiente propício a acolher suas ideias. Há, nesse trecho, a intenção de criar um ambiente acolhedor, a partir da ideia de um discurso próximo e habitual. O vocabulário aplicado permite afirmar o que Charaudeau apresenta como os *ethé* de credibilidade, em que o sujeito falante, para isso, deve fabricar uma imagem que corresponda a uma identidade discursiva digna de crédito.

Para o auditório em questão, o interlocutor/locutor propõe o apoio da palavra divina e do livro sagrado, provando ser competente para tal posição política. Procura apresentar os meios para comando do país e todas as decisões cabíveis à função que exerce. No *ethos* de competência, “o possuidor [...] deve igualmente provar que tem os meios, o poder e a experiência necessários para realizar completamente seus objetivos, obtendo resultados positivos” (CHARAUDEAU, 2006, p. 125).

Seguindo a análise, vejamos o trecho a seguir: [...] *e eu devo dizer que eu vou sair daqui, vou para o Palácio do Planalto, naturalmente agora que, graças a Deus, nós estamos encerrando essa greve dos caminhoneiros. E, olhe, encerrando a greve dos caminhoneiros por uma atitude minha que, muitas e muitas vezes, tem sido criticada, que é o diálogo. Eu não uso a força e nem a autoridade. [...] A força, jamais. Mas mesmo a autoridade, eu uso depois de empreender o diálogo[...]* O uso do nome de Deus, certamente busca a identificação e compartilhamento de ideias do auditório/interlocutor a quem se dirige. Essa construção de fala e o uso de estratégias de afeto demonstram a tentativa do ex-presidente em se manter próximo daqueles que se fazem presentes. Fazem parte dessa estrutura os *ethé* de identificação, os quais permeiam os discursos políticos pelo seu poder de aproximação e empatia com o público. Com a menção à greve dos caminhoneiros, momento crítico no cenário político e econômico do país, o ex-presidente apresenta-se como o responsável pelo fim da mesma e, portanto, como alguém competente para solucionar conflitos, demonstrando credibilidade.

Ao apresentar-se como competente, o ex-presidente pretende demonstrar que reconhece as engrenagens da função e que sabe agir de maneira eficaz. Tal imagem encontra-se evidenciada através de uma argumentação que enaltece a capacidade de diálogo, ao invés do uso da força. Tudo isso só é possível, também, com a projeção do *ethos* de inteligência que estaria por trás de uma argumentação hábil e eficiente. No final do trecho citado, o presidente traz para si a força da autoridade requerida para a função exercida como uma maneira de dizer que pode e é capaz de dissolver questões de maneira eficaz.

Por fim, vejamos o excerto a seguir: “[...] *por isso que, hoje, acho que fui chamado no dia de hoje - viu, ministro Manoel Ferreira? - iluminado por Deus. Porque, na verdade, disseram: “Olhe, vá lá, no templo da Assembleia de Deus, comemorar a pacificação do País”.* Acho que foi isso que nós fizemos, não é?”

UM SER ILUMINADO: O ETHOS DO EX-PRESIDENTE MICHEL TEMER EM MEIO À CRISE DO COMBUSTÍVEL

Neste trecho, o presidente busca uma aproximação através de um viés afetivo, se utilizando de termos bíblicos, usados corriqueiramente pelos presentes em seu auditório. Com isso, tenta demonstrar afinidade e intimidade ao proferir sua “proximidade” com Deus. São características pertencentes ao *ethé* de identificação, explanado através da construção de uma imagem mais humana, capaz de demonstrar emoções, o *ethos* de humanidade. O mesmo se liga diretamente à figura do sentimento e se aproxima de maneira mais rápida do público tendo em vista acionar esquemas cognitivos que produzem a afeição e a empatia. Durante sua fala, o presidente se volta aos presentes em busca de confirmação positiva de suas palavras, principalmente de seus aliados políticos, que também são religiosos.

DIGA-ME ONDE ESTÁS E TE DIREI QUEM ÉS... CONSIDERAÇÕES FINAIS

No discurso analisado, a construção do *ethos* do presidente se faz de maneira que atinja o público presente no templo da Assembleia de Deus através da busca de identificação tanto política quanto humana, já que demonstra, através de suas palavras, afinidade com os evangélicos. Seu pronunciamento objetiva provocar admiração e respeito, despertar o compartilhamento de sentimentos em meio à religião. Ao mesmo tempo, tenta demonstrar a sua competência e habilidade em solucionar conflitos, essas características fazem parte do *ethos* de inteligência, muito embora essa qualificação seja uma característica humana difícil de ser definida e aqui tratada por um viés imaginário coletivo, em que seus membros a concebem ou a deduzem e a valorizam. Pensando assim, dizemos que a figura política depende do capital cultural acumulado, de sua origem social e de sua formação e que também deve ser confirmada pelos comportamentos atuais a exemplo de títulos universitários, dentre outros.

Nesse sentido, entendemos que a construção discursiva e de imagem do presidente Michel Temer se faz de acordo com características que reconhecemos dele, as demonstradas e as presumidas e que convergem numa relação dialógica com a instância pública e privada. E que estas instâncias só podem ser reconhecidas através de estratégias e artifícios compartilhados por todos que fazem parte do ato linguístico. Portanto, pode-se dizer que o *ethos* de credibilidade e de identificação acabam sendo reconhecidos e aceitos por aqueles que simpatizam com o conjunto de características emanadas pelo locutor/orador, bem como o uso de estratégias de argumentação que respaldam e qualificam o dizer. As inferências lógica, semântica e pragmática da fala agem de acordo com a finalidade a que se destinam, ou seja, determinam a eficácia do dizer, em se fazer persuadir. Assim, a imagem construída pelo discurso deve estar em conformidade com aquela que decorre da posição do locutor, e é a posição prévia da qual ele tira a sua legitimidade, não sendo somente a força do raciocínio que confere à linguagem o seu poder.

Referências

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do *ethos*. Tradução: Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Coordenação da tradução: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

IBGE. **Censo 2010**, 2010. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em 10/06/2019.

LOPES, Shara Lylian de Castro; MOURA, João Benvindo de. Análise discursiva do profeta Ageu: Uma visão retórica a partir da enunciação profética. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação** (UESC), v. 1, p. 185-199, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/463> Acesso em: 10 jun. 2019.

LOPES, Maraisa; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; MOURA, João Benvindo de. **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Sentidos em disputa: discursos em funcionamento**. Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view>. Acesso em: 07 jul. 2019.

MOURA, João Benvindo de; ASSUNÇÃO, Érica Patrícia Barros. **O paradoxo do autor: a paratopia criadora de Mário de Andrade no discurso literário de Macunaíma**. **Revista Desenredo (PPGL/UPF)**, v. 13, p. 166-186, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/6821>. Acesso em: 07 jul. 2019.

MOURA, João Benvindo de; LIMA, F. R.; BORGES, V. R. S. O jogo de imagens na constituição dos sujeitos discursivos: uma abordagem ideológica e sociopolítica em cartuns. **Web-Revista Sociodialeto**, v. 6, p. 250-268, 2016. Disponível em: <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/22/03062016072359.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2019.

MOURA, João Benvindo de; MAGALHAES, J. M. A.; VIEIRA, J. M. S. Os EU(s) e seus outros: os sujeitos da linguagem estabelecidos na interligação semiolinguística EUc/TU_i no filme Bicho de sete cabeças. **Revista Percursos Linguísticos**, v. 6, p. 37-50, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/13690>. Acesso em: 07 jul. 2019.

VIEIRA, José Magno de Sousa; MOURA, João Benvindo de. Ethos, referente e a construção de sentido: uma análise textual discursiva de Memórias do Subsolo, de Dostoiévski. **Linguagem em Foco (UECE)**, v. 8, n.1. p. 119-129, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/issue/view/123/163>. Acesso em: 15 jun. 2019.

ANEXO A

**Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante 45ª Assembleia Geral
Extraordinária 2018 - CONAMAD - Brasília/DF**

Brasília-DF, 31 de maio de 2018

...a todos que aqui se acham, deputados, senadores, e especialmente os senhores e as senhoras que nesta manhã maravilhosa de Brasília se reúnem, naturalmente para ouvir a palavra, não é? A palavra de quem vos falar. E a palavra, sabemos todos, especialmente nós que somos religiosos, e religioso... Religião é uma palavra que vem do latim *religo, religare*, não é? Então, toda vez que alguém fala em religiosidade, está falando numa religação entre as pessoas.

Não é a primeira vez que eu venho a este local, não é, ministro Manoel Ferreira? E sempre recebido com este afeto religioso, este afeto de quem quer uma religação entre as pessoas. E esta é a primeira palavra. Vejam que a palavra, desde Cristo, a palavra foi que criou toda a crença, toda a verdade vem da palavra.

Então, esta minha primeira palavra é uma palavra de agradecimento pela gentileza com que, nas várias vezes que aqui estive, e hoje também, todos os senhores e as senhoras me recebem.

Eu devo até dizer, ministro Manoel Ferreira, Meirelles, eu devo dizer que sobre a minha mesa, desde que assumi a Presidência da República, eu tenho dois livros. Um, a Constituição Federal, para o exercício do poder temporal, para saber como eu me comporto em relação ao governo, na medida em que eu tenho a mais absoluta convicção de que só mesmo cumprindo a lei, cumprindo a lei temporal, cumprindo a Constituição é que há harmonia na sociedade brasileira. Porque a existência das normas legais visa exatamente a organizar a sociedade, a permitir que todos convivam muito pacificamente. E, de outro lado, eu tenho a Bíblia. Não é o meu poder, não é? Mas é o poder espiritual.

E eu confesso, nos poucos momentos que eu tenho livres, lá na minha sala, Ronaldo, os poucos momentos que eu tenho livres, na minha sala, eu abro um pouco a Constituição, quando tenho dúvida de natureza organizativa, mas abro frequentemente a Bíblia, de vez em quando abro, assim... Aliás, deixo aberta, até. Mas de vez em quando folheio, porque me dizem: “Olhe, quando você estiver numa dificuldade, veja na Bíblia, que você terá um caminho”. E não foram poucas as vezes que eu abri a Bíblia, assim, sem nenhuma intenção, a não ser aquela do tipo “Deus, me dê um caminho”. E quando eu abria, numa folha qualquer, numa página qualquer, eu lia um salmo, um provérbio, o que fosse, e lá eu encontrava o caminho para aquele dia. Porque os dias da Presidência não são dias fáceis, especialmente no momento em que o País, digamos assim, perdeu um pouco a noção da cerimônia, da solenidade, da liturgia, do respeito, da educação, não é? O que é uma coisa importantíssima.

Eu não vou me alongar enormemente aqui, já me alonguei demasiadamente até, na fala com os senhores presidentes, neste momento. Mas eu quero dizer, eu quero pregar aqui, se necessário for, e aqui necessário não é, mas apenas enfatizar a ideia da harmonia entre as pessoas, que os senhores pregam a todo momento.

Eu estava contando, lá na reunião com os presidentes, que ao tempo em que eu era candidato a deputado federal, Ronaldo Nogueira, senador Medeiros, eu, muitas vezes, no final da tarde, num sábado, num domingo, eu ia para os bairros mais distantes da capital, ou nos bairros mais

distantes de cidades do interior, e lá verificava um fenômeno social interessantíssimo, que era aqueles jovens de terno e gravata, e as moças também, indo ao culto. E eu aqui comigo pensava: “Que interessante, que trabalho social extraordinário que faz a Assembleia de Deus. Porque ao invés de eles estarem na rua, ou sendo cooptados para uma ou outra atividade, diferentemente, eles estão indo ao templo para ouvir a palavra de Deus”. E eu me alegrava muito com aquilo, aquilo me animava demais, porque era o momento... Interessante, vocês sabem que durante... Nós aqui estamos muitos deputados, senadores, o Meirelles, o momento de campanha eleitoral é sempre um momento muito tenso, você tem muitas preocupações. Interessante, quando eu pousava os olhos nesses jovens que iam para o templo, ou quando, muitas vezes, convidado que era, eu chegava no templo, eu recebia uma mensagem de paz, de tranquilidade.

E eu devo dizer que eu vou sair daqui, vou para o Palácio do Planalto, naturalmente agora que, graças a Deus, nós estamos encerrando essa greve dos caminhoneiros. E, olhe, encerrando a greve dos caminhoneiros por uma atitude minha que, muitas e muitas vezes, tem sido criticada, que é o diálogo. Eu não uso a força e nem a autoridade. A força, jamais. Mas mesmo a autoridade, eu uso depois de empreender o diálogo. E o que nós fizemos, nesses oito, nove dias em que houve esta paralisação quase total do País, nós usamos o diálogo, nós usamos a palavra. Nós conversamos muito, dialogamos. Chamamos lideranças, chamamos as mais variadas pessoas. Eu e o governo todo. E conectados com os estados, os governadores dos estados, com os municípios e com a população, nós conseguimos chegar ao bom termo e, convenhamos, uma coisa extraordinária, não houve uma violência por parte do Estado brasileiro. A única morte que ocorreu, lamento dizer, foi de uma atividade política de alguém que atirou um tijolo em um caminhão e acabou atingindo a cabeça de um caminhoneiro. Mas não houve nada em oito, nove, dez dias, nós estamos saindo dela com a maior tranquilidade. Que isto sirva, meus senhores e minhas senhoras, de exemplo para o nosso país. Exemplo da força do diálogo, de um lado e da autoridade, do outro lado. Porque quando o diálogo começou a falhar, eu chamei as forças federais todas para se conectarem, para se alinharem às forças estaduais, para pacificarem o País. Isto deu resultado, deu um resultado extraordinário.

Por isso que, hoje, acho que fui chamado no dia de hoje - viu, ministro Manoel Ferreira? - iluminado por Deus. Porque, na verdade, disseram: “Olhe, vá lá, no templo da Assembleia de Deus, comemorar a pacificação do País”. Acho que foi isso que nós fizemos, não é?

Então, eu quero, nessas brevíssimas palavras, e antes de deixá-los, esperar, como pedi, aqui estão os pastores e pastoras, como pedi lá na reunião com os presidentes, crendo, como creio, na força do diálogo e na força da palavra, que os senhores e as senhoras, se estiverem convencidos do estamos dizendo aqui, que possam levar a todos os templos, aonde estiverem, e eu sei que muitos aqui têm templos nos espaços, nos rincões, nos cantos mais afastados, seja das grandes cidades, das pequenas cidades. Se puderem levar, como levam sempre, aliás, mas agora talvez entusiasmados por nós, se puderem levar uma palavra de paz, de harmonia, de pessoas que devem-se respeito mútuo, o culto da família, o culto da unidade, não é?

Nós, há pouco tempo atrás, os senhores sabem que nós fizemos a grande reforma do ensino médio. E eu confesso que nessa reforma do ensino médio eu tive toda a cautela para preservar os direitos morais do nosso sistema. E nós tivemos esse cuidado, não é?

Então, eu quero muitíssimo, nessas breves palavras, mais uma vez agradecer ao bispo Manoel Ferreira, que é meu velho, me permita dizer, viu? Não é meu velho, mas meu antigo amigo, meu antigo amigo pessoal, nós nos conhecemos muito antes de sermos deputados juntos, mas

UM SER ILUMINADO: O ETHOS DO EX-PRESIDENTE MICHEL TEMER EM MEIO À CRISE DO COMBUSTÍVEL

depois fomos deputados juntos e, juntos produzimos muito pelo Legislativo, creio eu, não é? E eu sempre tive o apoio do bispo Manoel Ferreira, que nos auxiliava muito no Legislativo brasileiro, trabalhamos juntos, em várias oportunidades, com o Abner, com o Samuel. Eu fui aos seus templos também, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em muitas oportunidades, e com todos aqui.

Então eu, mais uma vez, quero saudá-los. Agradecer a oportunidade de ter tido a palavra, e que a palavra que os senhores utilizarem seja, estou repetindo, em favor da harmonia da nossa nação, especialmente agora, que nós vamos entrar num ciclo de eleições. As eleições, evidente, há controvérsias, mas que as controvérsias estejam baseadas não em pessoas, mas estejam baseadas em programas, em projetos. Porque você deve muito mais escolher não uma pessoa, mas um projeto. Então, os projetos têm que vir à luz. Nós tivemos projetos no nosso governo. Nós fizemos o teto dos gastos públicos, fizemos a modernização trabalhista, fizemos a reforma do ensino médio, fizemos a moralização das estatais, reduzimos a inflação, reduzimos juros, não é, Meirelles? Tivemos um projeto no nosso governo. E este projeto, que este não pode ser criticado. Eles criticam, muitas vezes, uma atuação política, ou qualquer coisa, mas este projeto, não há como criticá-lo, porque quem houver de criticá-lo há de dizer: eu sou contra teto de gasto, sou contra essa inflação ridícula, sou contra esses juros baixos, sou contra a moralização das estatais, enfim, tudo que nós fizemos.

Então, neste momento digamos, em que nós vamos entrar, já há pré-candidaturas, mas num momento em que vamos entrar numa disputa eleitoral, eu me permito dizer, e peço muito aos senhores e às senhoras que examinem bem os projetos. Qual é o projeto desta pessoa? Quais são os projetos que serão levados adiante? Serão projetos em favor dele ou em favor do País? Se forem em favor do País, aí vocês podem, efetivamente, fazer uma boa escolha.

De modo que, ao cumprimentá-los mais uma vez, eu peço, até vou tomar a liberdade, bispo, sei que fazem isso por mim, mas eu peço que orem por mim e orem pelo governo. E orando por mim e pelo governo, estarão orando pelo País.

Muito obrigado.